

Apagão na área de TI: sobram vagas, mas falta mão de obra

Pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Brasscom) revela que o setor deve contratar cerca de 420 mil profissionais até 2024

» MATEUS SALOMÃO*

De acordo com relatório da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), a área de Tecnologia da Informação (TI) demandará cerca de 420 mil profissionais até 2024. O número, porém, se contrapõe à baixa quantidade de formação de mão de obra anual e desperta um alerta para o risco de um apagão de profissionais qualificados para ocupar os postos vagos.

O coordenador dos cursos de pós-graduação em inteligência artificial e aplicativos móveis do Centro Universitário Iesb, Alexandre Loureiro, descreve que as profissões de TI englobam as carreiras como de desenvolvedores de software, engenheiros de redes, software e telecomunicações, cientistas de dados, se-

Reprodução



“Os profissionais de Recursos Humanos que contratam profissionais de TI estão desesperados”

Alexandre Loureiro, coordenador de cursos de pós-graduação do Iesb

Coordenador dos cursos de pós-graduação em inteligência artificial e aplicativos móveis do Centro Universitário Iesb, Alexandre Loureiro

gurança da informação e privacidade de dados

Anualmente, o Brasil capacita 46 mil pessoas com perfil tecnológico aptas à área de TI. No entanto, a projeção da Brasscom aponta que serão necessários cerca de 70 mil profissionais ao ano para que as vagas sejam completamente ocupadas. Segundo especialistas, empresas terão que tornar as oportunidades mais atrativas para não ficarem para trás. Além disso, é momento de investir em educação tecnológica.

O docente do Iesb afirma que o

apagão não se trata somente de uma projeção para o futuro, mas é uma realidade com a qual “os profissionais de Recursos Humanos que contratam profissionais de TI estão desesperados”. “A quantidade de vagas abertas para área de TI é maior do que a quantidade de profissionais disponíveis no mercado”, pontua.

Segundo ele, as empresas estão tendo que identificar bons profissionais entre os recém-formados ou mesmo ainda nos cursos de formação, para que consigam contratá-los antes da concorrência.

Empresas tradicionais na disputa

Hugo Giallanza, presidente da Brasil Startups e coordenador do Startup Brasília 2030, também observa que o cenário é favorável para novas oportunidades de emprego relacionadas à área de TI. Ele ressalta que, inclusive, áreas correlatas, como vendas e design, quando ligadas aos negócios digitais, acompanharam o crescimento.

O apagão nas profissões do futuro, no entanto, atinge aquelas empresas relacionadas ao mundo digital e tecnológico. Como observa Hugo Giallanza,

Reprodução



Hugo Giallanza é presidente da Brasil Startups e coordenador do Startup Brasília 2030

com a adoção do distanciamento social em consequência da pandemia de covid-19 e de modelos de trabalho remoto, as empresas tradicionais também entraram na disputa pelos profissionais de TI.

“Foi mais uma demanda, porque esses negócios precisaram se adequar à realidade digital. Então, naturalmente, as vagas para profissionais do digital surgiram também em empresas que não tinham esses profissionais no seu quadro efetivo”, considera.

Setor se reergueu

A pandemia da covid-19 conseguiu alterar, igualmente, os setores da economia, em especial, o mercado de trabalho da área de tecnologia da informação. Apesar do decréscimo entre os meses de março e maio de 2020, o macrossetor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) terminou o ano com número de empregos com saldo acumulado positivo: aumento de 59.153 postos.

“A demanda por serviços digitais, conectividade em banda larga, home office... Tudo isto fez

explodir a demanda”, exemplifica o docente do Iesb Alexandre Loureiro. Além disso, destaca que, com a adoção do modelo de teletrabalho, os profissionais de TI no Brasil estão sendo procurados por empresas estrangeiras para trabalhar em home office no Brasil, mas ganhando em dólar.

O professor defende que se deve investir em treinamento dos profissionais para mantê-los em seus postos. “Têm de ter mais iniciativas de capacitação pelas empresas públicas e privadas”, acrescenta. Além da formação de colaboradores, o docente lembra que empresas têm apostado em cursos de graça para o público em geral com o objetivo de descobrir talentos e aumentar a quantidade de profissionais.

Necessidade de investir em qualificação

“Hoje, as empresas que não conseguem mão de obra (no Brasil) estão ampliando seu RH para o mundo”, afirma Hugo Giallanza, presidente da Brasil Startups. Ele lamenta a situação diante do fato de que o país acumula muitos desempregados, que poderiam migrar para o mundo digital e serem absorvidos pelas profissões do futuro.

“A gente sabe também

que, além desse apagão em decorrência de um número de demandas que têm no setor, existe também a extinção de profissões e mercados de trabalho tradicionais. Então, isso é também uma visão de política pública e de entender que algo tem que ser feito para migrar e incluir essas pessoas dentro desse mercado”, pontua.

O presidente da Brasil Startups considera que é de amplo conhecimento a necessidade de investir em mão de obra. A iniciativa pode gerar inclusão de profissionais no mercado na velocidade que as empresas estão demandando.

Currículos precisam de adaptação

Rodrigo Terron, diretor de operações da Rocketseat, destaca que falta base para muitos profissionais, algo que deveria vir, principalmente, da graduação. “A gente tem muita dificuldade não porque não existe graduação técnica, mas porque hoje o processo de atualização de uma grade de ensino numa universidade leva aproximadamente dois anos”, pondera.

“A tecnologia que é utilizada hoje pode, daqui a dois anos, ser obsoleta”, alerta. Ele aponta que as instituições de ensino superior, por vezes, formam profis-

Reprodução



Rodrigo Terron, Diretor de operações da Rocketseat

sionais que não estão preparados para o mercado. Dessa forma, assim que pegam o diploma, estão com conhecimento desatualizados.